

Educação pelo esporte

Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional

César Barbieri*

Resumo

O artigo apresenta o esporte à luz da filosofia e dos princípios de Esporte Educacional marcados por conceitos que valorizam aproximação e solidariedade entre seus participantes.

Partindo da apresentação dos jogos esportivos desde a antigüidade clássica, suas diferenças e semelhanças, chega ao Esporte Moderno, sintetizado como Esporte de Rendimento, e que orientado pela conquista da supremacia, vem influenciando, também, as diversas edições de Jogos realizados no âmbito da Escola, por suas características, como promotor do individualismo, da rivalidade, do antagonismo, da tensão, da pressão psicológica.

Os JEBs de 1989 são como um momento de re-significação do esporte no campo da educação, mas ainda marcados pela não superação de condutas seletivas e discriminatórias. Apresenta como modelo a proposta dos Jogos do Esporte Educacional detalhando suas características e traçando os passos para a sua construção no contexto de uma educação emancipadora.

Presenciamos um tempo que, como diz Chico Buarque na sua canção "Todo Sentimento", magnificamente gravada por Elizeth Cardoso, não tem sido, na maioria das vezes, "um tempo da delicadeza"! Tem sido um tempo de tentativas de mudança da ordem estabelecida, de vários paradigmas, de algumas "verdades", da visão do que seja "ser-estar no mundo", do que seja o próprio mundo, do que seja a Educação, do que seja o Esporte.

Presenciamos um tempo de "comemoração da descoberta do Brasil"; dos 500 anos de Brasil; de "acorda Brasil, tá na hora da Escola"; de "toda criança na Escola"; do fim de algumas impunidades; mas, principalmen-

Abstract

The following article presents sport according to philosophy and to Educational sports principles distinguished by concepts which value approach and sympathy among participants.

Beginning from the presentation of the Olympic Games in Ancient Rome and Greece, taking into consideration their differences and similarities, sports come to our time as Modern sports, summarized as "Esporte de Rendimento". It is guided by supremacy and has influenced the very many Sports Events in the school environment, owing to their characteristics as a promoter of individualism, competitions, antagonism, tension and psychological pressure.

The 1989 JEBs are movement which gives a new meaning to sports in the educational field, but still distinguished by the selective and prejudiced behavior. Presenting the Educational Sports Game as a model, detailing the characteristics and the steps for its creation in an emancipated education context.

te, um tempo de concretização dos direitos e liberdades individuais, no qual o expressar-se inicia seu caminho de volta da "transgressão", da "subversão", para a concepção, justa, de também ser um dever.

No âmbito da Educação, nos tempos de hoje, temos uma recém promulgada Lei de Diretrizes e Bases, uma proposta de currículo nacional, os PCNs, os quais, dentre outros aspectos, mais ou menos polêmicos, trazem a questão do Esporte como meio de Educação, do Esporte Educacional, o qual, sendo objeto de inserção na Constituição Federal de 88 e na Lei do Esporte vigente, é também um dos Programas do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto-INDESP.

Assim, tendo em vista uma possível realização dos Jogos do Esporte Educacional, um dos projetos previstos no citado Programa, bem como a filosofia, princípios e objetivos deste, apresento aqui minha reflexão e algumas considerações sobre o tema:

1. Sabemos, todos nós, da existência de jogos "esportivos" desde a antigüidade clássica, com a realização:

Na Grécia

- > dos *Jogos Fúnebres* - entre outros, os que foram mandados celebrar, por Aquiles, em honra a Pátroclo, durante a longa guerra de Tróia, no ano 1.250 a.C;
- > dos *Jogos Olímpicos* - realizados, de 4 em 4 anos, na Elida, em Olímpia ou Pisa, dedicados, então, a Pelóps e instituídos por Héacles, sendo posteriormente reativado por Cleosthenes (de Pisa), Lycurgos (de Esparta) e Iphitus (de Ilíia), tendo como objetivo a busca e a celebração da Paz. Há outras versões ainda que nos mostram que tais jogos tiveram o seu início, não com esse nome e sentido, no ano 1.479 a.C. ou 1.300 a.C, porém em 776 a.C. é que se conhece como o ano da realização da chamada "primeira olimpíada da antigüidade" ;
- > dos *Jogos Piticos* - realizados em Delfos, de 4 em 4 anos, dedicados a Apoio e instituídos por Agamenon, Diomedes, Anfictião e Apoio;
- > dos *Jogos Nemeus* - realizados, de 3 em 3 anos, na planície de Argólida, entre Cleones e Flionte, dedicados a Agamenon e, posteriormente, a Héacles;
- > dos *Jogos Istimicos* - realizados em Corinto e instituído por Sísifo, no século XIV a.C, sendo dedicados, inicialmente, a Melicerto e, posteriormente, por Teseu, a Posêidon;
- > e de outros jogos conhecidos como *panatenéas*, criados por Teseu em honra a Atenéa, em comemoração a unidade política de Ática.

Em Roma

- > dos *Jogos Seculares* - realizados, de século em século, durante 3 dias e 3 noites;
- > dos *Jogos Decenales* - idealizados por Augusto, realizado a cada 10 anos, tendo caráter eminentemente político e representando o "fortalecimento do povo como poder supremo" e referendando, es-

trategicamente, a figura de César como imperador;

- > dos *Jogos Capitólios e Agones* - em comemoração da libertação do Capitólio das devastações sofridas pelos gauleses, realizados em Afrodísias de Caria e Heliópolis de Ceio, a cada 5 anos;
- > dos *Jogos Acciacos* - idealizados por Augusto, no ano 31 a.C, em comemoração da vitória sobre Marco Antônio e Cleópatra, realizados de 5 em 5 anos em vários locais, tais como Ancira de Galacia, Pérgaso de Lúsia, Tessalônia de Macedônia e outros;
- > dos *Jogos Quinquenales* - realizados a cada 5 anos, idealizados também por Augusto, em homenagem aos imperadores que tivessem reinado durante 5 anos;
- > dos *Jogos Romanos* - também chamados de Grandes Jogos, idealizados por Rômulo, realizados anualmente, durante 5 dias, no mês de setembro, no Campo de Marte, em comemoração ao rapto das S abinas;
- > de outros tantos jogos, como os Jogos Palatinos, Plebeus, Psicatorios, Taurianos e Apolinários, todos realizados anualmente, em diversas épocas do ano.

2. Sabemos, também, que na Era Moderna, tão bem retratada por Chaplin no seu filme "Tempos Modernos", desses tantos jogos da Antigüidade, apenas dos Jogos Olímpicos ainda ouvimos falar, tendo em vista a iniciativa do aristocrata Coubertein, o conhecido Barão, que em 1896, motivado por sua simpatia à cultura grega, após tentativas quase hercúleas, cria os "Jogos Olímpicos da Era Moderna", inspirado, também, pelos ensinamentos do inglês Thomas Arnold e ungido por um bispo, americano do norte, em seu *slogan* "o importante é competir" e por um padre jesuíta, em seu lema "Citius, Altius, Fortius", bem como, e há algumas décadas principalmente, pelas razões políticas e econômicas que envolvem tal evento espetacular;

3. Sabemos, ainda, que os Jogos Couberteinianos, como creio que deveriam ter sido chamados no início do século, ou os Jogos Midásticos, como deveriam ser chamados hoje (pois cada vez mais se parecem com o desejo do rei Midas, certamente atendido por Dionísio, com suas conseqüências), não apenas completaram seu centenário, como também tornaram-se a principal referência do "ápice", do "coroamento", da "mais perfeita manifestação" do fenômeno Esporte;

2. Sabe-se que, dentre outros eventos criados e realizados por esse mundo de meu Deus, ou por esse mundo de muitos Deuses, também no âmbito da Educação, seja ela institucionalizada ou não, tal epidemia se instalou e também se oficializou por intermédio, principalmente, da ditadura militar instaurada nos anos 60, contexto no qual três ou quatro educadores criaram os Jogos Escolares Brasileiros - JEBs que, numa visão fundamentada na massificação como caminho para a elitização, foram realizados até meados dos anos 80, seguindo os modelos impostos pelos governos militares e incentivando, dentre outros aspectos, a seleção darwiniana, a competição exacerbada, a discriminação oficializada, a fragmentação impossível, a ascensão ilusória, a desmobilização conivente e a omissão comprometedora;

3. Também é de nosso conhecimento que nos Sistemas Oficiais de Educação, o Esporte pautado na manifestação conhecida como "de Rendimento" ou "de Alto Nível", vem sendo há vários anos uma única e equivocada estratégia utilizada, pela maioria dos professores, principalmente, e por muitos Secretários Estaduais e Municipais de Educação ou de Esporte, como forma de Educação, principalmente, de crianças e adolescentes.

Tal procedimento, totalmente distanciado de um processo de Educação integral, e integradora, contribuiu, como corolário, para a realização de ditos Jogos de abrangência nacional, nos quais as Unidades da Federação se fizeram representar por grupos de alunos dos Ensinos de 1º e 2º Graus, da época, em sua maioria das escolas particulares, que, após passarem por programas de treinamento esportivo, compuseram as chamadas "Seleções do Desporto Escolar", das diversas modalidades esportivas.

6. Sabemos, ainda, que esse tipo de evento esportivo de caráter nacional, acima citado, isolado da vida das Escolas e de seus currículos, gerou distorções significativas no âmbito dos Sistemas Estaduais de Educação, tendo como consequência a realização, com as mesmas características, de um enorme número dos conhecidos "Jogos Estaduais" e "Jogos Municipais", como etapas, indispensáveis, para a seleção dos alunos aos Jogos nacionais, o que, sem dúvida, apresentou iguais consequências seletivas e discriminadoras na grande maioria das Escolas deste País.

Desta forma, tendo como um dos principais objetivos a busca e desenvolvimento de "talentos esportivos"

para a "Glória do Desporto Nacional", as competições esportivas realizadas nos moldes do Esporte de Rendimento, na forma como são concebidas, planejadas, organizadas e realizadas nas últimas décadas deste século, têm se configurado em verdadeiros "campos de guerra", nos quais o confronto e a figura do adversário são elementos primordiais na escolha das estratégias e comportamentos adotados face ao objetivo da conquista da supremacia, da conquista da vitória. Mesmo que essas competições e vitórias sejam irrelevantes...

Nessas competições esportivas, também no âmbito da Educação, nos deparamos sempre com um contexto onde o individualismo, a rivalidade, o antagonismo, a tensão, a contração, a clausura, a pressão psicológica dão o tom e a forma do cenário e das relações entre os participantes. Não raras vezes tais variáveis chegam a exercer enorme influência até mesmo entre os participantes de uma mesma equipe, gerando, quase sempre, a desunião entre seus integrantes, os quais, em sua maioria, num breve tempo começam a perceber o seu companheiro de equipe como o seu primeiro, e mais próximo, adversário. Manuel Sérgio, já em 1976, ao prefaciando uma das obras de Carlos Carvalho, comenta que face aos exageros do Esporte alienante, o autor citado, tem sempre levantado a questão: "que importa que nos ofereçam recordes esportivos, se nos recusam a dignidade?"

7. Ainda, temos conhecimento que as competições esportivas no contexto da Educação, até hoje, sendo imitações sofríveis dos "Jogos Olímpicos da Era Moderna", com festas de abertura ao som de "Carruagens de Fogo", com Juramento do Atleta, piras e tochas olímpicas e espetáculos pirotécnicos (mesmo que seja na mais longínqua e miserável região do País), na busca equivocada de, num país plural e de diferentes culturas regionais como o nosso, consagrar um "Campeão Nacional", representou, durante anos, em sua esmagadora maioria, eventos dos quais participavam, grosso modo, atletas com carteirinhas de estudante, a maioria do sistema privado de ensino, e não alunos que, em suas Escolas, tinham a prática do Esporte como um componente de valor e importância de seus currículos escolares, haja vista que "modalidades esportivas" como o Hipismo, Tênis, Esgrima, Saltos Ornamentais e Remo foram, em alguns anos, incluídas em tais competições.

Esses eventos esportivos, ainda ancorados nos alicerces do Estado Novo, até hoje impregnados das intenções de massificação, também, do Esporte, vêm por seu intermédio reforçando/criando mitos tais como "a mania

de ser o maior"; "o mito da invencibilidade e da infalibilidade"; "o mito de ganhar"; "o mito dos heróis olímpicos"; e outros mais, como aponta-nos, em 1985, Artur da Távola.

E importante lembrar, a respeito das conseqüências nefastas decorrentes da aceitação de tais mitos, o Prof. Carlos Carvalho, em 1976, quando ao criticar severamente "o mito da vitória", nos faz esta importante observação: "a vitória concebida como mito (...) haverá de alcançar-se mesmo usando 'doping' para retardar o enfraquecimento a que a fadiga conduz - ou os hormônios como superação muscular. O mito da vitória traduz-se pelo mito da superioridade do indivíduo, da nação ou da raça. Estado contra Estado. Continente contra Continente."

8. E notório que esse tipo de evento esportivo, que estimula e tenta inculcar os valores relacionados com o vencer a qualquer preço; com a premissa de que a Existência Humana se fundamenta no fato de sermos sempre vencedores; com a concepção de que para alguns possuírem alguma coisa outros deverão não possuí-las ou até perdê-las; com o pressuposto de que só tem realmente valor os vencedores, os primeiros colocados etc, certamente não se adequa à filosofia, princípios e estratégias de uma Educação emancipadora, integral e integradora.

9. Sabemos também que nessa trajetória do Esporte, contida nas rápidas considerações feitas até aqui, algumas raras exceções podemos identificar (raríssimas, pois se não, exceções não seriam). Dentre elas, certamente, uma das principais foi a realização em 1989 de uma versão inédita dos já referidos JEBs.

Tendo sua origem em uma série de debates objetivando a re-significação do Esporte no âmbito da Educação, liderados por Bruno Silveira e Manoel Tubino, a partir de 1985, e tendo a participação, direta ou indireta, nesses debates, de educadores como Lino Castellani, Joãozinho Freire, Celi Taffarel, Person Cândido Matias da Silva, Laércio Elias Pereira, Florismar Oliveira Thomaz, Silvino Santin, dentre outros não menos importantes educadores, tivemos a realização de um evento esportivo fundamentado nos princípios da participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade e integração.

10. Alguns aspectos importantes marcaram o ineditismo dos JEBs de 89, conferindo-lhe, assim, um papel diferenciado face a realização das mudanças que se faziam necessárias, tais como:

y a substituição da tradicional "Comissão Disciplinar", que se comportava como os Tribunais de Justiça Desportiva (TJD) das Confederações e Federações esportivas ou como as comissões dos tão afamados IPMs (pois tratava-se de julgamentos sumários sem que fossem assegurados o contraditório e a ampla defesa), por uma "Comissão de Ética", coordenada por um educador, composta por Dirigentes das Delegações, Árbitros, Professores e Alunos (meninos e meninas), que durante o evento esteve encarregada, por intermédio da realização de discussões e debates, e não como se fosse uma "suprema corte", dos ditos "problemas disciplinares" ocorridos durante as "partidas" das diferentes modalidades, tendo em vista os respectivos "Regulamentos Técnicos", o "Regulamento Geral" do evento e, principalmente, os princípios que regiam os Jogos;

- > a criação de uma "Comissão de Alunos", coordenada por um educador, que era composta por alunos (meninos e meninas) que estavam participando dos Jogos também como "estagiários" nas diversas Diretorias, Departamentos e Comissões, técnico-administrativas, que compunham a estrutura organizacional dos JEBs. Os alunos foram indicados pelos respectivos Chefes de Delegação e estiveram discutindo não apenas as questões pertinentes a realização daqueles Jogos, como a questão do Esporte como meio de Educação e outros temas correlatos, por eles levantados;
- > a desmitificação da premiação, e seus objetos pretensamente reluzentes, estendendo-a a outras "classificações" e re-significando o valor do conhecido "Dedinho" (o nome que foi dado ao Troféu dos Jogos, instituído na época do Departamento de Educação Física e Desportos- DED do MEC), tornando-o uma premiação também a ser conferida, tal como fez Aquiles ao velho Nestor, a educadores que, reconhecidamente por todos, sempre estiveram ligados a questão do Esporte como meio de Educação. Também foi instituída uma "Placa de Prata", distribuída a várias outras pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a sua realização;
- > a inclusão, efetiva, dos portadores de deficiência nas provas de Atletismo, de caráter obrigatório para as delegações participantes, não como provas paralelas mas contando pontos para o resultado final das equipes, demonstrando uma forma coerente e exequível da integração sempre solicitada pelos portadores de deficiência e seus fiéis defensores;

- > a mudança das regras oficiais (aquelas estabelecidas pelas Federações Internacionais de cada "modalidade", no contexto da estrutura de poder criada no âmbito internacional), de Basquete, Vôlei, Handebol, Natação e outras de forma a permitir a participação de todos os alunos componentes das equipes;
- > a realização de um "Torneio da Amizade", constituído de jogos populares, inserido na programação oficial, onde os alunos participantes dos Jogos, independentemente da Delegação Estadual a que fizessem parte, poderiam formar suas equipes e jogarem outros jogos não previstos na programação oficial;
- > a realização da "I Conferência do Esporte na Escola", como elemento constitutivo dos Jogos, aberta a todos os participantes (alunos, professores, dirigentes etc.) e ao público externo, contando com a presença de educadores de reconhecida competência, tais como Joãozinho Freire, Georgecochama, Cristóvam Buarque, Roberto Crema, Silvino Santin e outros;
- > a criação de uma "Comissão de Avaliação" destinada a avaliar os Jogos tendo em vista seus princípios, sua filosofia e objetivos e não como comissões anteriores destinadas a classificar, pela performance atlética, os alunos e as delegações estaduais participantes, na tentativa equivocada de estabelecer uma "Pirâmide do Desporto Escolar";
- > a realização de oficinas e palestras para os alunos participantes, com nomes de destaque nas respectivas "modalidades de esporte", bem diferentes das tradicionais "Clínicas" abordando exclusivamente aspectos técnicos, destinadas aos "técnicos" das equipes;
- > a elaboração da "Carta Brasileira do Esporte na Escola", democraticamente aberta às sugestões de todos os participantes, contendo sugestões e importantes indicações para o desenvolvimento do "Esporte na Escola", publicada e distribuída a todos os interessados;
- > a criação, como atividade também constitutiva dos Jogos, do jornal "Jebedeu" e de uma "Tribuna Eletrônica", elaborados e realizados por adolescentes com a finalidade de estabelecer-se um canal de comunicação efetivo com os adolescentes participantes, em linguagem, estrutura e perfil a eles pertinentes, como uma alternativa de interação dos participantes até então não possibilitada pelos tradicionais

"Boletins" que, com distribuição restrita, apenas os "técnicos" e dirigentes tomavam conhecimento dos resultados das "partidas", dos próximos jogos e de outras comunicações administrativas;

a substituição do tão conhecido "Juramento do Atleta" pela "Declaração dos Alunos", a qual não trazia juramentos distanciados da condição de "alunos" e de adolescentes, mas sim o desejo de participarem de um encontro entre eles e também consigo próprios;

em substituição as enfadonhas "Cerimônias de Aberturas" que mais parecem os grandes eventos estadonovistas, foi realizada uma "Festa de Abertura", na qual os alunos poderiam curtir um show, com uma banda afinada ao gosto dos adolescentes, proporcionando o entendimento de que "hoje a festa é minha, a festa é nossa, é de quem quiser, de quem vier", tendo, também, como encerramento dos Jogos, um baile, onde os alunos puderam dançar, rir, se despedir, marcar novos encontros, com a certeza de que aqueles Jogos foram realizados sob a égide da máxima "eu acredito é na rapaziada" ...

11. Mesmo que o resultado da avaliação dos JEBs de 89 tenha sido animador e comprovado sua eficácia, face seus objetivos, princípios e filosofia e a realização de ações pautadas por eles, como se pode comprovar no relatório da Comissão de Avaliação, alguns pontos principais de estrangulamento da proposta gostaria de aqui destacar nestas minhas considerações:

- > alguns alunos não participaram da Conferência, do Torneio da Amizade, da Comissão de Alunos porque foram proibidos por seus "técnicos" e chefes de delegação, que alegavam ter que aproveitar o tempo para o "treinamento das equipes" tendo em vista "as equipes que teriam que enfrentar" posteriormente;
- > a maioria dos alunos não participou do show de abertura e da "Festa Julina" que foi realizada todas as noites, porque seus "técnicos" e chefe de delegação tinham a convicção que eles "não vieram aqui para passear, pra se divertirem, vieram para competir";
- > um grande número de "técnicos" e dirigentes resistiram, de forma significativa, a inclusão efetiva dos portadores de deficiência e a formação de equipes mistas (meninos e meninas) em algumas "modalidades".

12. Esses acontecimentos, acima relatados, ocorreram, certamente, porque mesmo sendo os JEBs de 89 um dos mais importantes momentos do processo de re-significação do Esporte no âmbito da Educação, momento esse que, sem dúvida, na época, Parlebás gostaria de ter presenciado, foi um momento inicial e não um dos momentos de culminância de um processo.

O momento inicial era o de semear e se instalar um processo de realização de um evento esportivo diferenciado e que fosse fundamentado não apenas nos princípios que o norteava na época, como também pelas recomendações e indicações da "Carta Brasileira do Esporte na Escola", um de seus principais resultados imediatos.

Em 1990, todos sabemos, inicia-se o malfadado "Governo Collor" no qual uma reorientação de 180°, não apenas desativa qualquer iniciativa governamental voltada para o sentido dado no período de 85 a 89, como estimula a Secretaria de Desportos da Presidência da República/SEDES-PR, sob a direção de Zico, a criar, dentre outros, um programa de Esporte chamado "Vencendo os Limites" que tal como o governo pirotécnico da época e assim "collorizado", nem chegou a decolar. No entanto impediu até 1993, a implantação de uma política de Esporte fundamentada em princípios que não os do Esporte de Rendimento.

13. Resumidamente, e não com a profundidade que gostaria que tivesse, temos assim um quadro geral no qual se apresentam outras premissas para a reflexão que faço sobre uma possível realização dos Jogos do Esporte Educacional:

- > a data, a periodicidade, o local, a duração, a abrangência, o tempo de existência, o número de participantes, o homenageado, o objeto da celebração, de Jogos para Jogos, são mutáveis desde a Grécia Antiga, passando pelo Circo Romano, Coubertein, Horts Dassler etc. até aos dias de hoje;
- > no que se refere a premiação, também sabemos que, da Antigüidade até hoje, vários tipos de prêmios foram ofertados nas disputas, desde a própria vida; mulheres; mulas; caldeirões; bois; touros; éguas; ramos de mirto, oliveira, pinheiro; coroa de louro, até o ouro; medalhas; taças; troféus; dinheiro, contratos de publicidade etc. etc. Cabe ressaltar ainda que nos Jogos Fúnebres de Pátroclo, por exemplo, o número de prêmios era igual ao número de participantes;

- > as provas disputadas, de Jogos para Jogos, também se apresentam com grande variedade, indo desde as corridas de carro; corrida a cavalo; corrida armada; pugilato; luta livre; luta de murro; arco e flecha; lançamento do dardo; pentatlo; pancrácio; arremesso de ferro; arremesso da lança; a lira; a flauta; o conto; a poesia e a música; exercícios ginásticos; exercícios atléticos, até as lutas de gladiadores; a luta contra feras; combates de infantaria e cavalaria; basquetebol; voleibol; natação; atletismo; boxe; polo-aquático; tiro; hóquei e tantas outras que podemos delas tomar conhecimento pelos filmes, pela televisão, nas fitas de vídeo, em CDs e pela Internet;
- > entre tantos aspectos e componentes que de Jogos para Jogos vêm se alterando, modificando, sendo excluídos e incluídos, porém, um se apresenta como fundamental, como sua essência: *a celebração*;
- > o conceito de Esporte Educacional, também adotado pelo INDESP, o qual, sem sombra de dúvidas não contraria a legislação vigente, é o que o concebe como uma manifestação do Esporte tanto no âmbito dos sistemas formas de ensino como fora deles, como uma atividade humana que — mediante e desenvolvimento integral do indivíduo, de sua socialização e de sua formação, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da auto-estima, do autoconhecimento e do fazer-se no mundo — tem por finalidade última a formação e o desenvolvimento do ser humano e da cidadania, tendo como princípios constitutivos *a cooperação, a participação, a co-educação, a totalidade, a emancipação e o regionalismo*;
- > em seus princípios constitutivos temos como palavras-chave para totalidade: unidade do homem, emoção, sensação, intuição, autoconhecimento, auto-estima, auto-superação, individualidade-individualidades, uno e diverso; para *co-educação*: processo unitário de integração, modificação recíproca, heterogeneidade, experiências vividas, ação-reilexão e mestre-aprendiz; para *emancipação*: independência, autonomia, liberdade, criatividade, autenticidade, discernir criticamente, elaborar genuinamente e razões de Existir; *para participação*: interferência na realidade, co-gestão, co-responsabilidade, integração, ator-construtor, comprometimento, direitos e responsabilidades; para *cooperação*: união de esforços, desenvolvimento de ações conjuntas, objetivos comuns, potencial cooperativo, sentimento comunitário, solidariedade, parceria,

confiança mútua, perseverar, compartilhar, co-evolução, compreender e aceitar o outro; para *regionalismo*, diversos mundos culturais, identidade cultural, construção do coletivo, respeito, proteção, valorização, resgatar e preservar. Tais palavras-chave, certamente, se configuram como referencial indispensável para qualquer operacionalização fundamentada nesses princípios;

- > o Programa Esporte Educacional, do INDESP, aprovado integralmente pelo Conselho Deliberativo do INDESP em 05/12/95, não foi concebido como mais um Programa de massificação tão costumeiro em governos passados, principalmente os da ditadura militar ou do Estado Novo. É, em sua gênese, uma proposta de ação tendo em vista a prática do Esporte, principalmente pelas crianças e adolescentes, como instrumento do processo de desenvolvimento integral e formação da cidadania

Trata-se, pois, de um convite, a órgãos e instituições, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de um processo renovador menos preocupado com os números de relatórios burocráticos, tão conhecidos por nós, mas sim objetivando a instalação efetiva de um processo de estabelecimento de filosofia, princípios, estratégias e procedimentos, adequados à nossa realidade, tendo em vista os valores sociais e pedagógicos atribuídos nos tempos atuais ao Esporte enquanto meio de Educação.

14. Como então, nesses termos, realizar os Jogos do Esporte Educacional? Quando realizá-los? Quais os participantes? Com qual conteúdo? Com quais atividades? Qual deveria ser a premiação? O que celebrar? São perguntas que inevitavelmente me surgem após a reflexão até aqui realizada e, imediatamente, me vêm algumas sugestões oriundas de minha vivência de educador e também das freqüentes releituras do texto "Pensando jogos escolares brasileiros alternativos", do Prof. Silvino Santin, publicado em 1990.

No texto citado, que creio deveria ser de leitura obrigatória aos educadores que atuam na área do Esporte como meio de Educação e também nas centenas de cursos de formação profissional espalhados pelo País, o Mestre aborda com muita propriedade as questões do jogo, do nível técnico, das atividades, da formação das "delegações participantes", da premiação, do regulamento e organização, com importantes reflexões sobre o sentido, objetivos e finalidades da realização desses Jogos Esportivos no âmbito da Educação.

15. Neste momento em que, sabemos, pretende-se realizar os Jogos do Esporte Educacional no âmbito das Escolas, eu não poderia, a exemplo do Mestre Santin, me furtar da responsabilidade em apresentar, as minhas sugestões:

- > devendo ser um processo e não um evento isolado, os Jogos deverão ser estruturados considerando, principalmente, o desenvolvimento de ações educativas que compreendam a realização de estudos e encontros destinados a colaborar com a implantação, implementação e avaliação da política de Esporte Educacional na Escola, apresentada no Programa Esporte Educacional;
- > que seja um processo que oriente o desenvolvimento do Esporte Educacional, nas Escolas envolvidas, não como um grupo de modalidades esportivas, mas como um meio de Educação, fundamentado na filosofia e princípios do Esporte Educacional;
- > que esse processo garanta a execução de ações educativas de forma a atender os interesses e necessidades do desenvolvimento global dos alunos participantes do processo;
- > que concorra para o estabelecimento de mais um espaço de decisões, de organização, planejamento, formulação de regras e definição de competências, favorecendo, assim, o desenvolvimento da capacidade crítica de seus participantes;
- > que seja desvinculado, definitivamente, das competições que buscam exclusivamente o rendimento esportivo.

16. Como processo, os Jogos do Esporte Educacional, devem ser desenvolvidos, no mínimo, durante 5 ou 6 meses e como um Projeto Piloto, no qual algumas ações, impreterivelmente, deverão ser desenvolvidas:

- > a realização, num primeiro momento, de palestras de apresentação da proposta, de sensibilização e mobilização dos professores envolvidos, ou que pretendam se envolver, em sua realização;
- > a criação de um "Grupo de Implantação" do processo, constituído de no máximo 120 alunos, sendo 60 alunos portadores de deficiência; 30 professores, das áreas de Educação Física e Esporte, Língua Portuguesa, Arte Educação e da área de Educação Especial; Apoios Pedagógicos e Orientadores Educacionais das escolas envolvidas; 12 estagiários,

alunos dos cursos de graduação em Educação Física e outros afins;

- > a realização, com periodicidade mensal, de oficinas pedagógicas, destinadas a capacitação de todos os componentes do Grupo de Implantação, referentes aos conteúdos Jogos Cooperativos, Jogos Populares, Jogos Coletivos, Dança, Esporte Para Pessoas Portadoras de Deficiência, Avaliação e outros temas importantes para o desenvolvimento do processo;
- > o registro, em vídeo e material impresso, do desenvolvimento de todas as fases do processo, editando-se um videoprograma, final;
- > a criação de boletins informativos (pequenos jornais), elaborados pelos alunos participantes, a ser distribuído a todos os que compõem as respectivas comunidades escolares, bem como a todos os interessados na questão do Esporte como meio de Educação;
- > a realização de um encontro, com o sentido de celebração, durante 10 dias, entre alunos e professores para, em forma de laboratório, desenvolverem um processo diferenciado de evento esportivo fundamentado nos princípios da *Totalidade, Emancipação, Co-educação, Participação, Cooperação e Regionalismo*, contando com a observação participante de professores convidados, atuantes nas secretarias estaduais de educação das Unidades da Federação, bem como outros atuantes em outros órgãos ou instituições;
- > a realização, na última etapa, de um Seminário de Avaliação do desenvolvimento do processo, contando com a participação de alunos, professores, orientadores e demais participantes desse Projeto Piloto.

17. Tendo em vista o seu caráter experimental, como Projeto Piloto a ter seus resultados amplamente divulgados posteriormente, deverá buscar a consecução, dentre outros, dos seguintes objetivos:

- > estimular o processo de desenvolvimento da cooperação, da solidariedade, da participação, entre os seus participantes;
- > favorecer o desenvolvimento do processo de resgate e preservação dos valores culturais, características e peculiaridades das comunidades envolvidas;

- > concorrer para o desenvolvimento do processo de conscientização de todos os participantes quanto ao entendimento do que seja "estar no mundo";
- > contemplar exclusivamente as manifestações esportivas que efetivamente sejam desenvolvidas, como meio de Educação, nas escolas envolvidas no processo;
- > fortalecer o processo de valorização e resgate da qualidade da Escola Pública, como um dos importantes espaços de formação integral do homem brasileiro;
- > desenvolver e realizar uma forma diferenciada de evento esportivo, para e com alunos da Educação Básica que, desvinculado do contexto do Esporte de Rendimento, enfatize a cooperação entre seus participantes, bem como possa servir de referência para as diversas Unidades da Federação, quando da sua expansão.

18. Dentre outras diretrizes pedagógicas que deverão orientar a realização dos Jogos do Esporte Educacional, torna-se necessário ressaltar que:

- > as atividades deverão ser dirigidas no sentido da pedagogia do Esporte como meio de Educação;
- > os alunos participantes deverão vivenciar um processo educativo que, centrado em suas necessidades fundamentais (de afeto, segurança, realização e valorização), contribua para a consolidação de sua identidade pessoal e social;
- > seja mais uma oportunidade na busca de equilíbrio entre o individual e o coletivo, permitindo que cada um possa compreender a contribuição de sua ação individual na construção do coletivo.

19.0 Encontro, durante 10 dias, entre todos os participantes, sugerido anteriormente, deverá ser concebido como um momento de convergência das ações desenvolvidas, e portanto integrado a um processo educacional de caráter inter e transdisciplinar, fundamentado nos princípios da *totalidade, da emancipação, da cooperação, da co-educação, da participação e do regionalismo*, no qual:

- > os alunos, professores e demais educadores participantes deverão ter a oportunidade de conviverem, em período integral (manhã, tarde e noite), hospedando-se e alimentando-se no mesmo local;
- > deverá ter um tema específico (tema esse decidido

pelos participantes do processo, em seu início), que, durante esse Encontro, será debatido, discutido (por intermédio de seminário, mesa-redonda, encenação teatral, "programa de auditório", festival de canções etc.) como uma das atividades inerentes aos Jogos;

- > os alunos participantes das atividades pertinentes às modalidades esportivas escolhidas, também por eles, no início do processo, deverão (no início do Encontro) formar, por sorteio, novas equipes conforme as modalidades de Esporte que venham praticando em suas escolas e suas respectivas funções em sua realização;
- > os jogos esportivos deverão ser caracterizados por arbitragens de cunho pedagógico, preservando a coerência com a filosofia e princípios do Esporte Educacional.

20. Pelo exposto até aqui, espero ter ficado claro que as atividades a serem desenvolvidas, que as normas, regulamentos a serem adotados e quais modalidades esportivas farão parte dos Jogos, são questões que têm a sua importância por serem elementos constitutivos do processo e que, deverão ser definidas em seu início, certamente, sob a ótica da filosofia e princípios do Esporte Educacional. Porém, ainda restam algumas considerações sobre quem seriam os participantes, o que celebrar e qual deveria ser a premiação:

- > os educadores (sejam quais forem as funções que venham desempenhar), tendo em vista a constituição de um "Grupo de Implantação", deverão ser convidados a participar do processo por suas experiências vividas no âmbito da Educação e por sua adesão aos princípios e filosofia do Esporte Educacional;
- > os alunos, também componentes do "Grupo de Implantação", deverão ser convidados, pelos educadores, tendo em vista não apenas suas qualidades e habilidades técnicas na execução de algumas modalidades esportivas, mas principalmente por apresentarem, no cotidiano escolar, alguma sintonia com a filosofia e princípios do Esporte Educacional e, fundamentalmente, o desejo de participar, efetivamente, dessa proposta de ação educativa;
- > quanto à premiação, levo em consideração as palavras do Mestre Santin, no artigo já citado, de que "a festa tem como premiação aquilo que se festeja" e assim, a meu ver, a participação no processo, o Encontro que os participantes terão durante 10 dias,

o crescimento interior que alcançarão, a visão de mundo que terão, será, certamente, o melhor prêmio que cada um dos participantes poderá se auto-conferir;

- > homenagear, honrar a quem? Certamente aos próprios participantes que durante meses desenvolveram, realizaram esse processo de Educação pelo Esporte, o qual, com certeza, será, posteriormente, divulgado a todos como uma ação educativa exequível e de fundamental importância para a formação de nossas crianças e adolescentes;
- > celebrar o quê? Certamente o aprendizado obtido por intermédio do vivido sob a inspiração, sob as orientações emanadas pelos princípios e filosofia do Esporte Educacional, tendo em vista a construção de um mundo melhor.

21. Finalmente, ainda quero relembrar a Declaração de Mount Abu, do "Projeto Cooperação Para Um Mundo Melhor", quando nos diz que: "uma visão sem uma tarefa é apenas um sonho; uma tarefa sem uma visão é apenas um trabalho árduo; mas, uma visão com uma tarefa pode mudar o mundo!".

A visão, também pela filosofia e princípios do Esporte Educacional, está cada vez ficando-nos mais clara; a realização dos Jogos do Esporte Educacional, da forma aqui tratada, se mostra como uma adequada *tarefa* e, assim, fica explícito mais um convite àqueles que desejam, também, *mudar o mundo*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Ruthenio de. *Vencendo os limites*. Projeto elaborado para a Secretaria de Desportos da Presidência da República-SEDES/PR, Brasília, 1990.
- BARBIERI, César A. S. *Jogos das escolas públicas brasileiras*. Projeto elaborado para o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto-INDESP, Brasília, 1995.
- . *Jogos do esporte educacional*. Projeto elaborado para a Secretaria de Educação e Cultura da Cidade do Recife, Recife, 1997.
- . *Programa Esporte Educacional: princípios e objetivos*. [S.L.: s.n.J, 1996.
- BRASIL, Congresso Nacional. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9394/96*. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.
- . — . *Lei nº 9.615*, de 24 de março de 1998. Brasília: Diário

- Oficial da União/Atos do Poder Legislativo, de 25 de março de 1998.
- ___ . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. *Esporte na escola: os XVIII jogos escolares brasileiros como marco reflexivo*. Brasília: SEED/MEC, 1989.
- CARVALHO, Carlos. *À medida do tempo*. Lisboa: Ministério da Educação e Investigação Científica, Direcção-Geral dos Desportos, 1976.
- DA TÁVOLA, Artur (Paulo Alberto M. M. de Barros). *Comunicação é mito: televisão em leitura crítica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- GUIMARÃES, Ruth. *Dicionário da mitologia grega*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- HELAL, Ronaldo. *O que é sociologia do esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- HOMERO. *A ilíada* (em forma de narrativa). Tradução e adaptação de Fernando C. de Araújo Gomes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- LANCELLOTTI, Sílvio. *Olimpíada 100 anos*. São Paulo: Abril, 1996.
- PENNA MARINHO, Inezil. *Educação física, recreação e jogos*. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1981.
- ___ . *História geral da educação física*. São Paulo: Cia. Brasil Editora, [1980?].
- PINDARO. *Olympiques*. Tradução de Aimé Puechi. Paris: Societé D'edition "Les Belles Lettres". tomo 1, 1949.
- SANTIN, Silvino. *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1994.
- ___ . *Educação Física outros caminhos*. Porto Alegre: EST, 1990.
- SIMSON, Vyr; JENNINGS, Andrew. *Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas olimpíadas modernas*. São Paulo: Best Seller, [1993?].
- TUBINO, Manoel J. G.; SILVEIRA, Bruno; KFOURI, Juca et.al. *Repensando o esporte brasileiro*. São Paulo: IBRASA, 1996.
- TUBINO, Manoel J. G. *O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1996.
- ___ . *O esporte no Brasil*. São Paulo: IBRASA.
- ___ . *Teoria Geral do Esporte*. São Paulo: IBRASA, 1987.
- ___ . *O que é o esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- UNITERMOS
- Jogos escolares; esporte; educação.*
- *Cesar Augustus Barbieri é aluno do Curso de Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.*